

Núcleo de Documentação Cultural (NUDOC)

Av. da Universidade, 2762 – Benfica, CEP 60.020-180 – Fortaleza, CE

Fones: (85) 3366 7746| 3366 7741| 3366 7733

Programa de História Oral

(armário 06, gaveta 04)

Entrevistado: Beni Veras.

Data da entrevista: 09/05/1983, Fortaleza-Ceará.

Entrevistadores: Elizabeth Fiúza

André Haguette.

(Áudios da entrevista presentes no acervo do Nudoc)

ENTREVISTA

ENTREVISTADO - Beni Veras (B.V)

ENTREVISTADORES - Elizabeth Fiúza (E.F.) e André Haguette (A.H)

DATA - 09/05/83

FITA Nº 01

X

X

A.H.- A redemocratização do Ceará de 1945 a 1947. Francisco Moreira Ribeiro, Secretário de Cultura e Desporto. Fortaleza, 1983. À meus pais Jean e Lourdes, à Karine e à Rodrigo, meus filhos. Publicação desta obra não seria possível sem o apoio da Secretaria de Cultura e Desporto, da Imprensa Oficial do Ceará e do Banco do Estado do Ceará. Governo Manuel de Castro. O desenvolvimento político tem sido concebido como uma idealização política, conforme a afirmação de _____, do ponto-de-vista. Todavia, o pensamento já se _____ desse ponto-de-vista que perdure até o associativismo cultural. Eles põem em dúvida, consonância com... O que é? A sala dos alunos. A primeira.... dos alunos. A primeira tentativa real de supressão da figura do coronel do controle político...

B.V.- ... mas quando eu cheguei aqui em Fortaleza foi em torno de 48. Eu não saía. Meu divertimento era passear nas indústrias têxteis. E tinha uma série delas...

A.H.- Encontro com o dr. Beni Veras.

B.V.- ... quer dizer... em termos relativos, elas tinham uma certa importância aqui pra cidade de Fortaleza. Vocês conhecem, por exemplo, a Fábrica Santa Maria, na Duqué de Caxias; a fábrica dos Diogo aqui na...

E.F.- Essa desaparecida.

B.V.- Essas todas desapareceram.

E.F.- Mas dizem que...

B.V.- A Fábrica Diogo aqui na Rua do Imperador; a antiga Companhia Têxtil José Pinto do Carmo, aqui na Francisco Sá; a... a Santa Maria nós já falamos; a... aquela indústria da rua, da Avenida do Imperador com Liberato Barroso que permanece até hoje. Tomaz Pompeu de Souza Brasil. A Fábrica Filomeno... e esse... e esse conjunto de indústrias, eu imagino que ela deveria empregar, naquela época, algo como 5 ou 6 mil pessoas, em Fortaleza. Ou seja, era...

A.H.- O que era...

B.V.- ... era muito grande, em termos relativos.

A.H.- É.

B.V. - E eram indústrias que já em torno de 1950, já eram antigas. Eu suponho...

A.H. - Tomaz Pompeu, eu acho que começou...

E.F. - No século passado.

A.H. - ... em 1800 e tanto... em 90, não sei...

B.V. - Eu suponho que a maioria das que estamos falando, eram indústrias, pelo menos, de 30, 40 anos de idade em torno de 1950, já. Elas faziam... Ah, tinha a Companhia Ernesto Diocleciano de Sobral, também, que era uma companhia afamada. E a.... Indústria Leite Barbosa, em Aracati.

E.F. - A Unitêxtil, não é?

B.V. - Que depois juntou-se com a outra fábrica que tinha aqui em Fortaleza, lá na... no Beco Cocorote e tornou-se Unitêxtil. A... a do Cocorote, era a Fábrica Santa Eliza, ainda hoje permanece. Mas a indústria têxtil do Ceará perdeu a expressão galopantemente...

A.H. - Quer dizer, expressou em termos do Ceará, você diz...

B.V. - Em termos do Ceará...

A.H. -empregos, investimentos...

B.V. - ... em termos do país também. É. Porque o que houve foi o seguinte: elas eram todas indústrias mecanicamente atrasadas. Elas trabalhavam ainda na faixa de eixos e correias, quer dizer, você vê aqueles tremendos eixos que corriam a fábrica toda com correias transportadoras e cada... o conjunto de máquina era tocada por uma, uma fonte motriz. Que era, geralmente, um motor diesel, um automóvel, qualquer coisa desse tipo. Então, não sei se a inteira, tinha um grande eixo na fábrica, essa máquina, por correia, transmitia a a esse último, certo movimento e cada tear era ligado à esse eixo por uma correia transportadora. Então, em torno de 50, 60, a indústria têxtil começou a se basear em teares auto-motores, quer dizer, teares com motores próprios.

A.H. - Pela tecnologia mais moderna teria chegado, nos anos 50, 60...

B.V. - Era. Era energia elétrica na fábrica e essa energia elétrica transmitida aos motores de cada tear. Então, havia algumas coisas que eram necessárias. Primeiro, dia disponibilidade de energia elétrica. Fortaleza não tinha.

A.H. - 58.

B.V. - Fortaleza tardou a receber energia elétrica. Nessa altura ela tinha energia termo-elétrica, escassa e desigual. E depois, eles tinham que trocar o equipamento. E eles não tinham capital prá isso. Prá trocar esse equipamento. Uma ou outra conseguiu sobreviver até os primórdios da Sudene. Quando houve então a oportunidade de equipar algumas fábricas. Foi o caso do José Pinto do Carmo, foi o caso da Unitêxtil e não foi o caso das demais, inclusive Filomenos Gomes, que não trocou o equipamento